

MANIFESTO: Campanha "Caveirão Não! Favelas pela Vida e contra as Operações"

Inspirados na Campanha Internacional contra o Caveirão, de 2006, que visou combater violações cometidas pelo carro blindado do BOPE, viemos aqui mobilizar toda a sociedade para o lançamento de uma nova campanha: Caveirão Não! Favelas Pela Vida e Contra as Operações! A necessidade de uma nova campanha surge de um contexto de intensificação da violência por parte das polícias, em especial do Batalhão de Choque da PM, da CORE/ da Polícia Civil e do BOPE, que cotidianamente vem realizando as chamadas “operações policiais”, num total de três mortos por dia pelas ações policiais. De 1997 até os dias de hoje, chegamos aos números de mais de 16.000 pessoas assassinadas pelas forças do Estado, em sua maioria pessoas negras, moradoras de favelas e pobres.

Velhas conhecidas da população do Rio de Janeiro, especialmente daqueles que moram nas favelas, com uso sistemático de armamento de guerra como: blindados terrestres, aéreos (o helicóptero conhecido como “caveirão voador”), fuzis, granadas e outras armas consideradas menos letais. Com a justificativa de “combater o crime organizado e o tráfico de drogas”, tais operações colocam em risco a integridade física e a saúde mental dos moradores de favelas, que vivem sob constante tensão. Provocam ainda a interrupção da vida cotidiana local, impedindo que escolas, creches e postos de saúde, funcionem. Impedem também o direito de ir e vir das pessoas, que não estão livres de serem alvos de “balas perdidas” nem mesmo dentro de suas casas. Vale ressaltar que para favelados e faveladas, as ditas balas perdidas, são “balas achadas”, pois encontram majoritariamente corpos pretos, favelados e pobres. Vale registrar que a maior parte dessas balas perdidas são originadas pelas operações policiais. Segundo matéria do jornal O globo até o dia 02 de julho de 2017 já havia sido registrado 632 pessoas atingidas pelas balas ditas perdidas. Esse levantamento teve como base dados da polícia civil. Outro registro, é que a Baixada Fluminense teve 145 mortos e feridos, e na cidade do RJ, a região norte, teve outros 145 feridos. A zona norte concentra o conjunto de favelas da Maré, do complexo do Alemão, Jacarezinho, Manguinhos, Acari, Pedreira, entre outras, o que demonstra que as balas são achadas e não perdidas como diz o Estado e a mídia racista.

Segundo dados da Pesquisa Educação em Alvo: os efeitos da violência armada nas salas de aula, realizada pelo Aplicativo Fogo Cruzado e FGV- DAPP, somente no mês de fevereiro de 2017, mais de 20 escolas localizadas no Conjunto de Favelas da Maré tiveram suas aulas interrompidas. Esse episódio também se repetiu em março, levando 14 escolas desta localidade a suspenderem as aulas. Como saldo final, mais de 10 mil alunos tiveram suas aulas paralisadas nesses dois meses. Outro exemplo foi a operação realizada pela CORE e as Forças Armadas na Favela do Jacarezinho, em agosto de 2017, que teve, a partir da decisão da Secretaria Municipal de Educação, 15 escolas na época ficaram fechadas por tempo indeterminado.

Como é de conhecimento público, a ação dos policiais nessas operações costuma ser truculenta: abordagens agressivas (especialmente a jovens negros), ofensas e xingamentos (normalmente às jovens mulheres negras),

arrombamentos de casas e, muitas vezes, roubos e estupros. A Justiça corrobora com essas ações, concedendo mandados de busca coletivos, que violam os direitos constitucionais de milhares de moradores de favelas, permitindo que haja invasões de domicílio e incursões violentas por diversos dias seguidos. Além disso, essas operações costumam provocar muitas mortes. Mortes essas nunca investigadas e cujos autores raramente são responsabilizados.

Com a exacerbação das operações em favelas, o número de homicídios decorrentes de intervenção policial no estado do Rio de Janeiro, os chamados autos de resistência, teve um aumento de 96,7% no mês de março deste ano de 2017, em comparação com o mesmo mês no ano de 2016, passando de 61 para 120 vítimas segundo dados do ISP - Instituto de Segurança Pública. Já são mais de 1043 mortos pelas polícias do Estado de janeiro a novembro deste ano, em homicídios em que a polícia alega ter agido em suposta legítima defesa. Outro dado que chama atenção é que a Baixada Fluminense concentra o 46% dos homicídios de todo o estado do RJ.

As “operações policiais” são mobilizadas através do discurso de que o Rio de Janeiro vive uma “guerra”, e como em toda guerra, há inimigos a serem combatidos. Entretanto, a tal “guerra às drogas” empenhada pelo Estado por meio das polícias Militar e Civil e das Forças Armadas acaba se tornando uma máquina de produzir mortes, e os que morrem são pretos, pobres e favelados. São, em média, 90 assassinatos cometidos pelas polícias todos os meses no Estado do Rio, sendo 43 deles na capital. Isso não é guerra, isso é massacre.

Isso precisa acabar! Em defesa da vida, nós da Rede de Comunidades e Movimentos Contra a Violência, Movimentos de favelas e Organizações de Direitos Humanos, exigimos: PAREM AS OPERAÇÕES!

Assinam:

Rede de Comunidades e Movimentos Contra Violência

Mães de Maio

Centro do Teatro do Oprimido

Quiprocó Filmes

Observatório das Metrôpoles/IPPUR/UFRJ

Fórum Grita Baixada

Justiça Global

Ibase

Fase-Rio

Mães de Manguinhos

Fórum Social de Manguinhos

Coletivo Fala Acari.

Maré 0800

ISER

Instituto Augusto Boal

Coletivo Projetação

Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB)

Central de Movimentos Populares

Comitê Popular de Lutas

Fórum Estadual de Mulheres Negras do RJ

Geledes

Coletivo Favela em Foco

Instituto da Mulher Negra

Criola

Movimento Moleque.

Instituto Búzios

Ilê Omijuarô

Museu da Maré

Ceasm

Coletiva de Mulheres da Zona Oeste

Instituto de Formação Humana e Educação Popular (IFHEP)

Ocupa DOPS

Coletivo RJ Memória Verdade e Justiça

Filhos e Netos por Memória Verdade e Justiça

União por Moradia Popular do Rio de Janeiro